



## SBEM-MS: INDÍCIOS DA ATUAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO/PRÁTICA DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA

Nathalia Teixeira Larrea<sup>104</sup>

Luzia Aparecida de Souza<sup>105</sup>

Resumo: Este artigo apresenta um recorte de uma pesquisa em desenvolvimento que objetiva compreender o processo de criação e atuação da Sociedade Brasileira de Educação Matemática no estado de Mato Grosso do Sul (SBEM-MS) em seus movimentos de (des)articulação com a formação/prática de professores de Matemática, inserindo-se no campo da História da Educação Matemática. Essa pesquisa possui caráter qualitativo e tem como metodologia a História Oral, que objetiva a construção intencional de fontes historiográficas mediante situações de entrevistas. Para constituir o cenário de criação e atuação dessa Sociedade, essa investigação baseia-se em relatos de pessoas que vivenciaram esse processo, juntamente com fontes documentais disponíveis em acervos pessoais e no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEduMat) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). O objetivo deste artigo, de modo específico, é apresentar um pouco desse processo e destacar alguns apontamentos, tais como: a representatividade da SBEM-MS no cenário nacional, a composição das diretorias dessa Sociedade e o Encontro Estadual Sul-Mato-Grossense de Educação Matemática.

Palavras-chave: Formação de Professores. História da Educação Matemática. Historiografia.

### INTRODUÇÃO

Este artigo visa apresentar alguns apontamentos sobre uma pesquisa<sup>106</sup> em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEduMat) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Essa pesquisa está vinculada a um projeto do grupo “História da Educação Matemática em

---

<sup>104</sup> Nathalia Teixeira Larrea, Acadêmica de Pós-Graduação em Educação Matemática, UFMS, nathalia\_tl@hotmail.com

<sup>105</sup> Luzia Aparecida de Souza, Professora do Instituto de Matemática-INMAe do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEduMat) da UFMS, luzia.souza@ufms.br

<sup>106</sup> Pesquisa de Pós-Graduação *stricto sensu*, em nível de mestrado, financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

Pesquisa”(HEMEP)<sup>107</sup>, que tem por objetivo criar um cenário da formação de professores que ensinam e/ou ensinaram Matemática no estado de Mato Grosso do Sul (MS).

A Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM) e sua articulação com uma proposta inicial de estar constantemente em diálogo com os professores de Matemática, nos mostra sua importância em um estado ainda com poucos educadores matemáticos cujo trabalho necessitava de uma maior articulação e projeção. Deste modo, o objetivo geral da pesquisa aqui discutida é compreender o processo de criação e atuação da Sociedade Brasileira de Educação Matemática no estado de Mato Grosso do Sul (SBEM-MS) em seus movimentos de (des)articulação com a formação/prática de professores de Matemática. Para alcançar este objetivo proposto, tentaremos compreender as condições que visaram à constituição de uma Sociedade Brasileira em Educação Matemática e a necessidade de formação de diretorias regionais; compreender o processo da formação da SBEM no estado de Mato Grosso do Sul e suas atividades desenvolvidas; e analisar as propostas e as atividades desenvolvidas na SBEM-MS em suas possíveis articulações com a formação e a atuação de professores de Matemática do estado.

A ideia da criação de uma sociedade brasileira que discutisse pesquisas e ações na área de Educação Matemática surgiu na VI Conferência Interamericana de Educação Matemática (CIAEM), na cidade de Guadalajara, México, em novembro de 1985. Neste evento havia cerca de 180 participantes de 24 países e percebeu-se a representatividade dos pesquisadores brasileiros que totalizavam onze<sup>108</sup> educadores matemáticos.

Nessa conferência (PEREIRA, 2005; MUNIZ, 2013), surgiu a necessidade de se conhecer o que estava sendo discutido em termos de Educação Matemática no Brasil, visto que os brasileiros presentes no evento não se conheciam. Assim, Ubiratan D’Ambrósio teve a ideia de marcar um jantar a fim de que estes compatriotas se conhecessem. Nesse jantar ficou decidido que, assim que retornassem ao Brasil, iriam formar uma Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM) e para firmar esse compromisso, foi feita uma carta com a assinatura de todos os presentes.

---

<sup>107</sup> O Grupo HEMEP foi criado no ano de 2011, cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq e certificado pela UFMS. *Site*: [www.hemep.org](http://www.hemep.org).

<sup>108</sup> Antônio José Lopes (Bigode), Esther Pillar Grossi, Anna Franchi, Vânia Maria Pereira dos Santos, Ubiratan D’Ambrósio, Terezinha Nunes Carraher, Lucília Bechara Sanchez, Eduardo Sebastiani, Circe Silva, Neivaldo (Pará) e Luís Carlos Guimarães.

Alguns contratempos levaram esses educadores matemáticos a deixarem essa ideia de lado e somente em 6 de fevereiro de 1987 foi realizado o I Encontro Nacional de Educação Matemática(ENEM), na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Na plenária final desse evento, ficou definida uma Comissão que iria elaborar o Estatuto da SBEM sendo que, todos os estados iriam fazer contribuições com o propósito de realizar um movimento democrático de criação dessa Sociedade (PEREIRA, 2005). Cada estado teve sua participação na criação do referido Estatuto, apontando os pontos fundamentais de cada região. Alguns deles frisaram a formação de professores do Ensino Básico, enquanto outros apontaram a formação no Ensino Superior como mais importante. Esse movimento ficou denominado Pró-SBEM.

O estado de Mato Grosso do Sul efetivou sua participação divulgando os objetivos da SBEM às Instituições de Ensino Superior,localizadas tanto na capital Campo Grande, no Departamento de Matemática da UFMS, quanto nas cidades do interior, como nos Centros Universitários de Dourados, Corumbá, Três Lagoas e Aquidauana. Também mobilizaram a imprensa estadual para a divulgação da SBEM.

No ano seguinte, de 24 a 29 de janeiro de 1988, foi realizado o II ENEM, na cidade de Maringá, Paraná. O Estatuto da SBEM foi, então, aprovado nesse evento, contando com a participação de cerca de 600 pessoas.

A SBEM nacional foi tema de estudo de Muniz (2013). Essa autora entrevistou os nove presidentes desta Sociedade em seus 25 anos de existência. A ideia da criação da SBEM nacional e sua articulação com o desenvolvimento de uma Educação Matemática junto aos professores está presente nas propostas de ações dos presidentes Nilza EigenheerBertoni, Maria SalettBiembengut, Célia Maria Carolino Pires e Cristiano Alberto Muniz. Nesse contexto, Muniz (2013) destaca que:

[...] a missão de origem da SBEM, que é estar voltada para os professores, ficou muitas vezes em segundo plano durante as primeiras gestões. Nos períodos seguintes à fundação da SBEM houve um fortalecimento da comunidade científica, uma estruturação mais institucional e orgânica da comunidade de pesquisadores e educadores matemáticos, com vistas a um reconhecimento em nível nacional e internacional da própria Educação Matemática como área de conhecimento, para só depois chegar à questão da escola. (MUNIZ, 2013, p. 279).

Observamos que em Muniz (2013), a questão da formação de professores mostra-se forte nos discursos dos presidentes da SBEM nacional de se fazer uma matemática mais voltada para a sala de aula, integrando os professores nas discussões

que estavam sendo realizadas no âmbito da Educação Matemática, apesar da formação de professores não ser elencada como objetivo em algumas gestões.

A SBEM-MS foi uma das poucas Regionais que iniciou suas atividades ao mesmo tempo em que a SBEM nacional. Nesse estado, os professores José Luiz Magalhães de Freitas, Eronídes de Jesus Bíscola e Luiz Carlos Pais (do Departamento de Matemática<sup>109</sup> da UFMS) participaram do I ENEM ministrando oficinas. A preocupação desses professores com a Educação Matemática começa com algumas formações continuadas que foram ofertadas no interior do estado. Por meio delas, constatou-se a necessidade de uma maior articulação entre os conteúdos matemáticos de sala de aula e novas metodologias de ensino. Assim, inicia-se o interesse desses três professores em buscar na Educação Matemática fundamentos para tratar dessa necessidade existente no ensino da Matemática.

Para Freitas, Pais e Bittar (2008),

[...] A importância de participação nesse evento, muito mais do que uma visão produtivista imediata, foi o aprofundamento das convicções subjacentes ao movimento emergente da Educação Matemática e o compromisso de organizar no estado do Mato Grosso do Sul o que poderia vir a ser um núcleo inicial para a futura implantação da sonhada sociedade. (FREITAS; PAIS; BITTAR, 2008, p. 15-16).

ASBEM Regional de Mato Grosso do Sul foi fundada no dia 06 de maio de 1988. Em sua primeira reunião, foi eleita a comissão provisória da Diretoria da SBEM-MS, tendo como Presidente<sup>110</sup>, o Prof.º Renato Gomes Nogueira. Essa diretoria tinha como objetivo congregar os profissionais da área da Educação Matemática e afins para fomentar o desenvolvimento desse campo e elaborar o regimento interno da SBEM-MS.

## **HISTORIOGRAFIA E HISTÓRIA ORAL: O CAMINHAR METODOLÓGICO DA PESQUISA**

Essa pesquisa possui caráter qualitativo (GOLDENBERG, 2003), pois buscamos compreender a criação da SBEM-MS e sua atuação nos processos formativos dos professores de Matemática do referido estado por meio das vivências de personagens que presenciaram e/ou participaram dessas ações. Por conta disso, buscamos explicitar o

---

<sup>109</sup> Atual Instituto de Matemática - INMA.

<sup>110</sup> À época chamado Secretário Geral.

máximo possível as nossas escolhas, justificando opções e direções ao longo da pesquisa. Dessa forma, “[...] trata-se de um esforço porque não é possível realizá-lo plenamente, mas é essencial conservar-se esta meta, para não fazer do objeto construído um objeto inventado” (GOLDENBERG, 2003, p.45).

Segundo Garnica (2001), é necessário que o pesquisador tenha um direcionamento da sua investigação, sabendo argumentar a relevância do seu trabalho no cenário em que ele está inserido e justificar a trajetória percorrida. Nesse sentido, a construção de uma possível história sobre a SBEM-MS, sua atuação e a (des)articulação com a formação/prática de professores de Matemática mostra-se significativo –para o cenário da Educação Matemática e para o Grupo HEMEP – se considerarmos os poucos documentos existentes que retratam esse assunto.

Na abordagem qualitativa o pesquisador tem a responsabilidade de associar o esforço, tempo, ousadia e a capacidade de compreensão, a fim de buscar a maturidade necessária para utilizar e aprofundar-se nessa abordagem. Alguns pesquisadores apontam a própria escolha pela pesquisa qualitativa, como um primeiro exercício dessa maturação, em que esse defende seu ponto de vista, constrói argumentos convincentes para defendê-lo e se responsabiliza pelos resultados obtidos em sua pesquisa (GARNICA, 2001).

Na pesquisa qualitativa insere-se a metodologia da História Oral que tem como principal objetivo a criação intencional de fontes historiográficas mediante situações de entrevistas.

Nessa pesquisa, adotamos a perspectiva historiográfica (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2007; SOUZA; GARNICA, 2011) que se refere à criação do passado e de sua relação com o presente a partir da constituição e estudo de fontes. Assim, não consideramos História como o estudo do passado e sim, um diálogo entre o presente e o passado, em que, a partir de vestígios, o historiador (estando no presente) faz questionamentos e, por meio destes, constrói um passado. Segundo Albuquerque Júnior (2007) foi por meio de alguns textos produzidos na Escola de *Annales* que houve um novo pensar sobre a ligação entre o passado e o presente, em que “[...] o presente que interroga o passado e o conecta com a nossa vida, com as suas problemáticas; o passado, como a história, é uma invenção do presente, embora ancorada nos signos deixados pelo passado”. (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2007, p. 33).

Nessa perspectiva, não acreditamos que exista uma única “história verdadeira” e sim, versões históricas construídas legitimamente. Souza e Garnica (2011) afirmam que existem certos procedimentos que devem ser seguidos para não fazer a Historiografia sem alguma fundamentação. Deste modo, as versões históricas produzidas sobre o mesmo objeto podem não concordarem entre si, contudo o que se preza na elaboração dessas novas versões não é a veracidade e sim a plausibilidade com que elas são construídas.

Albuquerque Júnior (2007) adota a palavra “inventar”, pois esse autor entende que a História não pode ser reconstruída ou recriada e sim inventada a partir de vestígios deixados por um passado que está sempre em construção.

No que se refere às fontes que são mobilizadas na Historiografia, devemos ter em mente que elas não dizem nada por si só, somente respondem ao que o pesquisador lhe perguntar. Deste modo, consideramos como fontes historiográficas: fotografias, monumentos, objetos, atas de reuniões, cadernos de registros, desenhos, entrevistas, livros e mesmo uma aparente ausência de documentos. Esses documentos ou vestígios não foram produzidos por um acaso, eles possuíam certa intencionalidade no momento em que foram produzidos e os responsáveis por essa criação julgavam aquilo importante na época. Embora não seja possível resgatar essa intencionalidade, o exercício de pensar sobre possibilidades é interessante e pode colocar o pesquisador atento a evitar anacronismos.

Esta pesquisa se inscreve no campo da História da Educação Matemática e, por isso, se coloca interessada no diálogo constante com a Historiografia.

A metodologia da História Oral possui alguns procedimentos específicos como: a elaboração de um roteiro a partir de uma questão/temática a ser pesquisada, a gravação da entrevista, a transcrição, textualização e a Carta de Cessão. A transcrição é o momento de gravação, nele se escreve ou procura escrever exatamente o que foi falado no momento da entrevista, apontando pausas, interrupções, vícios de linguagem, etc. A textualização é um texto editado a partir da transcrição, com o intuito de reorganizar ideias a partir da leitura do pesquisador sobre o que foi dito. Trata-se de um exercício analítico em que novas ordenações de ideias são possíveis a partir da leitura do pesquisador. Esses três documentos (gravação, transcrição e textualização) produzidos são devolvidos ao depoente, para que ele autorize, mediante a Carta de

Cessão, aquele e outros pesquisadores a utilizarem esses documentos. Sua autorização é uma legitimação da leitura e produção feita pelo pesquisador.

Para Silva e Souza (2007), a utilização de entrevistas na História Oral “[...] não possui, portanto, somente o intuito de obter informações acerca de um dado tema, mas coloca-se como um meio de produzir documentos históricos (orais e escritos) a serem disponibilizados ao público, independente de áreas.” (SILVA; SOUZA, 2007, p. 157).

Nessa pesquisa, optamos por realizar as entrevistas de duas maneiras: uma em grupo e seis individuais. A entrevista em grupo será mais direcionada ao movimento anterior à criação da SBEM-MS, e será realizada com os três professores anteriormente citados Luiz Carlos Pais, José Luiz Magalhães de Freitas e Eronides de Jesus Bíscola, que deram início ao movimento da Educação Matemática no referido estado. A entrevista em grupo nos possibilitará um maior detalhamento e também o surgimento de novas questões sobre a criação dessa Sociedade, além de nos ajudar a perceber reações frente a enfrentamentos daquela época. As entrevistas individuais foram feitas com os diretores da SBEM-MS desde sua criação até o momento, a fim de explicitar assuntos referentes às suas sugestões às ações realizadas por essa Sociedade em (des)articulação com a formação de professores. Até o momento, foram realizadas cinco entrevistas. Estas entrevistas estão em processo de transcrição e textualização pela autora, a fim de gerar outros documentos, além dos orais produzidos no momento de cada entrevista, que darão suporte para a análise desta e de outras pesquisas.

Em paralelo às entrevistas, foi realizada a catalogação dos documentos que foram encontrados no Programa de Pós Graduação em Educação Matemática (PPGEduMat) da UFMS e outros cedidos, até o momento, pelos professores Luiz Carlos Pais, Marilena Bittar, Carla Regina Mariano da Silva, Adriana Barbosa Oliveira e Vanilda Alves da Silva referentes à SBEM-MS desde o período de sua criação. Dentre esses documentos estão Atas das primeiras reuniões realizadas em nome dessa Sociedade, Relatórios das edições do Encontro Sul-Mato-Grossense de Educação Matemática (ESEM) e dos Fóruns de Licenciatura de Mato Grosso do Sul, Fotos de eventos, Relatórios de prestações de contas, Recibos, Certificados, Banners de eventos e Relação de associados.

Por meio das entrevistas realizadas na História Oral, são produzidas narrativas (BOLÍVAR, 2002; CURY, SOUZA, SILVA, 2014) que se configuram no ato de contar uma história em que nos sentimos e/ou fomos personagens. Bolívar (2002) destaca que,

para poder entender características humanas é preciso narrá-las por intermédio de uma história.

Ao se falar sobre narrativas, Bruner (2014) destaca que não existe um “eu” pronto para ser narrado em palavras, o que existe são construções de vários sujeitos (vários “eus”) que se adaptam dependendo da situação a ser narrada, sendo auxiliada pelas memórias do passado. Contudo, não começamos nossas histórias sempre de um ponto inicial, elas se acumulam com o decorrer do tempo e se desatualizam, “[...] porque nossas autoconstruções precisam se adequar a novas circunstâncias, novos amigos, novos empreendimentos. As próprias memórias tornam-se vítimas de novas autoconstruções [...]” (BRUNNER, 2014, p. 75).

As narrativas mobilizadas nesta pesquisa são denominadas narrativas orais. Essas narrativas, segundo Silva e Souza (2007), são

[...] vistas pela história oral como fontes a partir das quais torna-se possível uma maior aproximação aos significados atribuídos às realidades vividas por quem narra, já que busca (em grande parte dos casos) preservar, em uma apresentação quase literal das narrativas coletadas por meio de entrevistas, as legitimidades próprias do narrador. Através delas torna-se também possível observarmos os distintos significados atribuídos a determinados acontecimentos socialmente vividos. (SILVA; SOUZA, 2007, p. 142).

A utilização da narrativa oral nos possibilita uma variedade de versões históricas (convergentes ou não) tratando de informações relevantes que não seriam conhecidas em outras fontes, por exemplo. Contudo, a História Oral busca sempre a articulação das narrativas produzidas com outros documentos (documentos escritos, pictográficos, imagéticos, etc.) a fim de proporcionar ao pesquisador uma visão ampla e diversificada do objeto estudado.

## **ALGUNS APONTAMENTOS**

Neste tópico trazemos alguns apontamentos que emergiram das entrevistas realizadas até o momento e dos documentos analisados. A representatividade da SBEM-MS frente à Nacional, por meio de seus gestores (ou professores), assegura a importância de se ter aqui no estado, uma sociedade que discuta e articuleações sobre a Educação Matemática. Contudo, percebemos que a preocupação em firmar a Educação Matemática no estado se restringia a poucos professores (sendo a maioria deles do

Ensino Superior) e sempre um mesmo grupo compunha a Diretoria da SBEM-MS, por falta de pessoas interessadas em assumir esse compromisso.

A SBEM-MS nos mostra sua relevância no estado de Mato Grosso do Sul ao desenvolver ações que promovam a Educação Matemática e também buscar integrar e proporcionar aos professores do Ensino Básico novos olhares sobre a Matemática de sala de aula. Porém, a falta de tempo para a participação em eventos (sejam eles seminários, congressos, palestras, oficinas, etc.) acaba limitando a participação desses professores nas atividades promovidas por esta Sociedade. Devido à carga horária sobrecarregada, muitos não conseguem buscar metodologias diferenciadas para serem aplicadas em sala de aula.

A principal ação promovida pelas Diretorias, verificadas nas entrevistas, são os Encontros Estaduais Sul-Mato-Grossense de Educação Matemática (ESEM), em que há uma grande participação de professores (do Ensino Básico e do Ensino Superior) de todo o estado. Nesse encontro, são discutidos temas sobre o ensino, há a participação dos professores, na maioria dos casos, relatando suas experiências, palestras e oficinas. Também houve a confecção de alguns Boletins Informativos que informávamos sócios sobre as atividades que seriam realizadas pela SBEM-MS, sendo utilizado inclusive para divulgação da Sociedade no estado.

Com relação aos recursos que são repassados pela SBEM nacional, pouco foi utilizado devido a dois motivos: havia muita burocracia para regularizar a documentação da Sociedade e, conseqüentemente, a instituição financeira não permitia acesso aos recursos destinados à mesma. Assim algumas Diretorias não conseguiram ter acesso aos recursos disponibilizados. Além disso, o repasse era pouco, devido à quantidade de sócios pagantes. Desse modo, como a principal ação da SBEM-MS era o ESEM, o dinheiro arrecadado com as inscrições, era utilizado para custear os gastos para realização do mesmo, e havia o auxílio financeiro de algumas instituições que sediavam o evento.

Portanto, esses indícios nos mostram que por mais que a SBEM-MS passasse por várias dificuldades ao longo de sua existência tanto no que se diz respeito aos membros das diretorias quanto ao repasse que influencia diretamente as ações promovidas, percebemos que sempre teve um grupo de educadores matemáticos que se dispunham a representar essa Sociedade e fazer, pelo menos, um evento (o ESEM) para “não a deixar morrer”. Algumas entrevistas e documentos encontrados nos revelam a

tentativa de fazer parcerias com outras instituições como a Secretaria de Educação, por exemplo, contudo essa aproximação é ainda muito sutil no que se diz respeito à colaboração da SBEM-MS no ensino de Matemática na Educação Básica.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JÚNIOR, D. M. de. **História**: a arte de inventar o passado - Ensaios de teoria da história. 1. ed. Bauru: EDUSC, 2007.

BOLIVAR, A. B. 'De nobis ipsis silemus?': Epistemología de la investigación biográfico-narrativa en educación. In: **Revista Electrónica de Investigación Educativa**, vol. 11, n. 1. Barcelona. 2002. Disponível em: <<http://redie.ens.uabc.mx/vol4no1/contenido-.html>>. Acesso em: 23 mai 2014.

BRUNER, J. **Fabricando histórias**: Direito, literatura e vida. [tradução Fernando Cássio]. Coleção Ideias. São Paulo: Letra e Voz, 2014.

CURY, F. G.; SOUZA, L. A. de; SILVA, H. da. Narrativas: um olhar sobre o exercício historiográfico na Educação Matemática. **Bolema**, Rio Claro, v. 28, n.49, p. 910-925, 2014..

GARNICA, A. V. M. Pesquisa qualitativa e Educação (Matemática): de regulações, regulamentos, tempos e depoimentos. **Mimesis**, Bauru, v. 22, n. 1, p. 35-48, 2001.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 2003.

MUNIZ, N. C. Relatos de memórias: a trajetória de 25 anos da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (1988-2013)/ Nancy Campos Muniz. – São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013.

PAIS, L.C.; FREITAS, J.L.M.; BITTAR, M. Participação do estado de Mato Grosso do Sul na história recente da Educação Matemática no Brasil. In: **Perspectivas da educação matemática: Revista do Programa de Mestrado em Educação Matemática da UFMS** – Campo Grande, MS: Editora da UFMS, v.1, n.1, p.7-24, jan./jun. 2008.

PEREIRA, D. J. R. **História do movimento democrático que criou a sociedade brasileira de educação matemática – SBEM**. 2005. 274f. Tese - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, 2005.

SILVA, H. da; SOUZA, L. A. de. A História Oral na Pesquisa em Educação Matemática. **Bolema**, Rio Claro (SP), Ano 20, n. 28, p. 139-162, 2007.

SOUZA, L. A. de ;GARNICA, A. V. M.História e Educação Matemática. In: SANTOS, R. M. dos; VIOLA DOS SANTOS, J. R. (Org.). **Instrumentação para a pesquisa e prática de ensino de matemática IV**. Campo Grande: Ed. UFMS, 2011. p. 9-37.